

## PRÁTICAS FISIOTERAPÉUTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UM RELATO DE MONITORIA

MANOELA ARAÚJO DA COSTA<sup>1</sup>; MAÍRA JUNKES-CUNHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – manoelacostafisio@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A Fisioterapia na Atenção Primária de Saúde (APS) abrange tanto as ações individuais quanto em grupo, visando a promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos e a reabilitação. O fisioterapeuta deve utilizar uma baixa densidade tecnológica para o tratamento, tentando resolver os problemas mais frequentes e relevantes no território (BRASIL, 2009).

A formação do fisioterapeuta requer a realização de atividades em cenários reais de prática e por isso, disciplinas com carga horária de extensão são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem dos futuros profissionais (SANTANA, 2021).

A monitoria no Ensino Superior é de extrema importância não somente para o ensino explícito do conteúdo, mas referente à aprendizagem e ao uso de diferentes estratégias para potencializar o aprender. A discussão entre monitorados e monitores favorece a sistematização de diferentes pontos de vista, que é essencial para o trabalho em equipe na Atenção Primária de Saúde (APS) (FRISON, 2016).

Além dos benefícios da monitoria para os alunos, os monitores alavancam a sua formação com aprendizados teóricos, desenvolvimento de relações interpessoais, habilidades docentes, desenvolvimento da autonomia e interesse pela carreira docente (SOUZA; OLIVEIRA, 2023).

A disciplina de “Fisioterapia e Atenção à Saúde na Unidade Básica de Saúde” tem como objetivo capacitar o aluno na compreensão do funcionamento, suas normas e organização, assim como promover estratégias de promoção à saúde e a inclusão da participação na UBS.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Após o processo seletivo para a bolsa de monitoria, foi realizada uma reunião com a orientadora para alinhar as expectativas em relação as atividades que seriam realizadas com os alunos, assim como estabelecer os deveres da monitora e o calendário proposto pela disciplina.

Após a revisão dos conteúdos que seriam ministrados ao longo da disciplina, a monitora se apresentou presencialmente para a turma, e se colocou à disposição para solucionar quaisquer dúvidas ao longo da disciplina. A primeira atividade foi realizar o gabarito da atividade “Team Based Learning” (TBL). Essa metodologia pode ser utilizada para grandes grupos, possibilitando a interação e o trabalho em equipe, que são essenciais para o trabalho multidisciplinar na APS. É composta por quatro etapas: preparação (estudo do conteúdo que será aplicado no teste); realização do teste; discussão em pequenos grupos e aplicação do mesmo teste novamente; discussão com o grande grupo (OLIVEIRA, 2018).

A atividade de encerramento de semestre, que acumulava os conteúdos explicitados, foi a criação de um planejamento de ação em saúde, realizado e aplicado na UBS em pequenos grupos. A monitora se mostrou disponível para tirar quaisquer dúvidas durante a realização do projeto. Para realizar um planejamento de ação em saúde, é necessário inicialmente realizar um diagnóstico situacional em saúde da área de atuação da UBS vigente, levando em consideração: a magnitude (com qual frequência e quantas pessoas esse problema atinge?); a transcendência (qual o grau de interesse da comunidade em solucionar esse problema?); a vulnerabilidade (o grau de fragilidade na resolução do problema); a urgência; e a factibilidade (disponibilidade de recursos humanos, materiais, físicos, financeiros e políticos necessários para a resolução do problema).

Esse diagnóstico situacional pode ser difícil de ser realizado, visto que é a primeira vez que os monitorados realizarão ações na Unidade Básica de Saúde. Durante as etapas do projeto, a monitora foi procurada apenas uma vez, quando um grupo pediu que a mesma revisasse o material produzido. Foi possível verificar que a ação em saúde não era factível, visto que contava com uma frequência de seis meses, com encontros quinzenais para a aplicação da ação, e os monitorados teriam apenas dois dias para colocar a ação em prática. Foi necessário redirecionar o grupo para uma atividade com menor frequência, para que esse pudesse ser factível.

Antes de colocar em prática a ação, os estudantes realizaram uma apresentação em slides dos seus respectivos planejamentos de ação em saúde. A monitora e a professora avaliaram as apresentações e os planejamentos, pontuando os pontos fortes e o que precisavam de ajustes para a realização prática. As observações foram anotadas pelos alunos, que posteriormente fizeram as alterações necessárias antes da entrega final do trabalho e sua respectiva aplicação prática.

Os planejamentos de ação em saúde variavam em temáticas, sendo eles: “Infância saudável: combatendo a obesidade, hipertensão e diabetes desde cedo”; “Correndo pelo bem”; “Tchê Mexe”; “Desmistificando e construindo uma nova visão sobre a prática de Yoga”. Em geral, os grupos abordavam a promoção em saúde e prevenção de agravos dos indivíduos atendidos na UBS.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria foi relevante para o processo de aprendizagem dos alunos e para aprofundar os conhecimentos da monitora sobre a Atenção Primária de Saúde. Com a experiência da monitora quando cursou a disciplina, era possível observar as dificuldades que seriam encontradas pelos alunos durante a realização das atividades.

Infelizmente, apenas um grupo procurou o auxílio da monitoria durante a etapa de escrita do planejamento de ação em saúde, mas as colocações durante a apresentação do trabalho foram relevantes para a sua aplicação prática. Entretanto, foi possível observar que alguns pontos poderiam ter sido modificados antes da apresentação, se os alunos tivessem buscado por auxílio durante a parte teórica.

Uma das possíveis explicações para a falta de contato entre a monitora e os alunos, foi a monitora não estar presente em todas as aulas, devido ao choque de horários com outras disciplinas. É possível que se a monitora estivesse mais presente, os alunos teriam procurado por mais ajuda.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Série A. Normas e manuais técnicos. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. n. 27.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

OLIVEIRA, B. L. C. A., et al. Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo Ensino- Aprendizagem. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, n. 4, 2018.

SANTANA, R.R., et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n.2, 2021.

SOUZA, J. P. N., OLIVEIRA, S. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista brasileira de educação médica**, v. 47, n. 4, p. 127-137, 2023.